

Fernando Henrique nega controle da fuga de capital

O presidente Fernando Henrique Cardoso negou ontem, por intermédio de seu porta-voz-adjunto, Georges Lamaziere, que o Governo esteja pensando em controlar a saída de capitais do País como medida de fortalecimento do real. "O controle de capitais é uma hipótese totalmente excluída", garantiu Lamaziere. Esse controle seria feito pelo Banco Central, com todas as operações externas sujeitas a uma autorização do banco.

Lamaziere informou também que o Governo não está estudando novas medidas fiscais. "Depois da desvalorização do real não há nenhuma nova medida em estudo", afirmou. "Trata-se apenas de acabar o ajuste fiscal e faltam duas medidas importantes", acrescentou, referindo-se à aprovação da CPMF e do projeto que cria a contribuição previdenciária para os servidores inativos e aumenta a dos que estão na ativa.

O porta-voz informou que o Presidente e o ministro da Fazenda, Pedro Malan, se

encontraram sexta-feira à noite para fazer um balanço da visita a Washington, nos Estados Unidos. Antes de receber Malan no Palácio da Alvorada, Fernando Henrique jantou com o ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, Celso Lafer, e os amigos José Arthur Gianotti e Juarez Brandão. "Foi um jantar informal", resumiu Lamaziere.

Fernando Henrique voltou a reiterar que Malan permanece no Governo e avisou, segundo Lamaziere: "Não vai mais reiterar, porque já disse um número suficiente de vezes que o ministro Malan permanece no Governo". Fernando Henrique também evitou comentar a proposta de dolarização do peso argentino. "É uma hipótese de uma discussão que é um assunto interno da Argentina", afirmou, segundo Lamaziere.

Para Fernando Henrique, se a dolarização na Argentina se confirmar, não significará o fim do Mercosul - mercado comum do qual participam Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai.